

O PAPEL DA FREQUÊNCIA LEXICAL NA ESCRITA DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA

MARIANA MÜLLER DE ÁVILA¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianamulleravila@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em um estudo experimental cujo objetivo é descrever e analisar o papel da frequência lexical na escrita de estudantes em período de aquisição da escrita, relativamente à nasalidade. Os dados foram obtidos em uma escola localizada na cidade de Pelotas/RS, por meio de uma oficina de produção textual, junto a uma turma de 2º ano do ensino fundamental, a fim de obter a grafia de vocábulos específicos. A hipótese do estudo é a de que a frequência das palavras no vocabulário infantil pode influenciar os erros e os acertos em contexto de nasalidade vocálica. Ávila (2019; 2022), ancorada aos estudos de Abaurre (2011) e de Miranda (2018; 2020) sobre a grafia da nasalidade pós-vocálica, tem demonstrado em suas pesquisas que a representação da nasalidade vocálica, tanto em posição medial quanto final de palavra, consiste em uma tarefa complexa aos estudantes em período de alfabetização, tendo em vista os erros (orto)gráficos¹ identificados em suas escritas espontâneas, os quais configuram, na maior parte dos casos, no apagamento da consoante nasal, em formas como “criaçã” para “criança”, por exemplo. Os resultados que vêm sendo obtidos sugerem que para aqueles que ainda não adquiriram os princípios da escrita alfabética, sejam crianças ou adultos em período de alfabetização, o inventário vocálico do português é composto por mais cinco vogais nasais, para além das sete orais já existentes. No entanto, observa-se que, em nenhum dos estudos referidos, foi considerada a variável frequência, a qual, segundo Estivalet et al., tem se mostrado relevante aos estudos psicolinguísticos, demonstrando que, quanto maior a frequência de um vocábulo (seja ele lido, escrito ou falado), mais chances de ele ser reconhecido pelos sujeitos de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo de caráter experimental, elaborou-se uma oficina de produção textual nomeada “O aniversário de Dunga”. Foi entregue aos estudantes uma folha ofício com a digitalização do texto em que o personagem narra sua festa de aniversário e havia espaços em branco para que, durante leitura por parte da pesquisadora, os estudantes os preenchessem com as palavras-alvo correspondentes, as quais foram escolhidas de acordo com as seguintes variáveis: frequência lexical; tamanho dos vocábulos nominais (dissílabos ou trissílabos); tipo de vogal (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/). Para avaliar a frequência, foram considerados os índices do banco de frequência lexical LexPorBR-Infantil². Esse cópulus de acesso

¹ O conceito está apresentado em Miranda (2020).

² O cópulus pode ser acessado via internet por meio do endereço web <https://lexicodoportugues.com/infantil/>

online foi desenvolvido a partir de legendas de filmes e de séries dos gêneros infantil e família e classifica a frequência das palavras de 0 a 7, sendo 7 aquelas mais recorrentes no universo infantil e 0 as menos recorrentes. Nesta pesquisa, dez palavras-alvo foram selecionadas, sendo um par constituído de palavras de alta e baixa frequência para cada vogal do inventário vocálico com português, considerando-se de 0-2 palavras de baixa ocorrência e de 4-5 alta ocorrência. Esta escolha deu-se em vista de os tipos de palavras com frequência de 6-7 serem, pelo banco de dados, palavras gramaticais, como clíticos e alguns verbos. A tabela abaixo apresenta as palavras-alvo utilizadas no instrumento de coleta do estudo.

Palavras-alvo	Frequência lexical	Palavras-alvo	Frequência lexical
manteiga	4,458	Sanduba	2,8119
presente	5,1915	Lentilha	2,762
tinta	4,3173	Pintadas	2,8928
convite	4,441	Compota	2,8373
presunto	4,141	Dunga	2,4838

Tabela 1 - Palavras-alvo selecionadas para o estudo experimental

O instrumento foi aplicado na sala de aula no horário regular da única turma de 2º ano do turno da manhã de uma escola do município de Pelotas/RS. A pesquisadora, em uma etapa inicial, introduziu o tema que seria abordado na atividade prevista aos estudantes e, logo em seguida, entregou a folha com o texto digitalizado explicando como seria realizada a tarefa. Fez-se uma primeira leitura do texto original, a fim de que os alunos se ambientassem com a narrativa, e, por fim, uma leitura pausada, dando ênfase às palavras que deveriam preencher os espaços, para que os estudantes completassem o texto. Foram repetidas as palavras-alvo para aqueles que, porventura, não tivessem escutado ou então compreendido algum dos vocábulos. A tarefa durou cerca de 30 minutos e foi finalizada com a escrita de textos espontâneos por parte dos participantes, os quais não foram analisados para este estudo. Para a análise dos dados, a pesquisadora extraiu dos textos completados pelos sujeitos do estudo suas escritas alfabéticas, isto é, excluindo as escritas pré-alfabéticas, como, por exemplo, um dado como “muto” para registrar “presunto”. Após essa etapa, os dados foram organizados conforme as frequências apresentadas e, então, computados os erros encontrados para o registro gráfico de cada uma das palavras-alvo, dividindo-os de acordo com o tipo de grafia encontrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados são relativos a onze ditados, tendo sido três excluídos tendo em vista que, conforme informado pela docente regente, três dos alunos apresentavam laudo de transtornos e suas escritas eram pré-alfabéticas. Dos textos analisados, verificou-se que alguns estudantes não marcaram todas as palavras-alvo ou utilizaram letras aleatórias ao registrá-las, dessa forma, a tabela a seguir apresenta o total de erros encontrados sobre o total de vezes em que os vocábulos foram identificados nos textos.

Palavras de alta frequência	Total de erros/ocorrências	% erros	Palavras de baixa frequência	Total de erros/ocorrências	% erros
manteiga	3/10	30%	Sanduba	4/9	44%
presente	1/10	10%	Lentilha	3/10	27%
tinta	2/11	18%	Pintadas	3/11	27%
convite	2/9	22%	Compota	2/11	18%
presunto	7	0%	Dunga	1/10	10%
Total de erros		17%			25,49%

Tabela 2 - Total de erros e de ocorrências das palavras-alvo identificadas nos textos dos participantes

Os dados exibidos na tabela revelam que do total de ocorrências de escrita de palavras de alta frequência, 17% correspondem a erros (orto)gráficos, enquanto nas palavras de baixa frequência o índice de erros é de 25,49%. Nas palavras de alta frequência o contexto fonológico de vogal dorsal, média e baixa, mostrou-se favorecedor para os erros, são justamente essas as vogais nas quais a nasalidade é mais facilmente percebida. Já nas palavras de baixa frequência, o mesmo não se verificou com a média dorsal, mas apenas no contexto de vogal baixa dorsal e, neste grupo, as coronais também foram favorecedoras para os erros. Quanto à qualidade dos erros (orto)gráficos identificados, todos são de natureza fonológica e correspondem a três principais estratégias: omissão da consoante nasal, mudança na qualidade da vogal e uso de outra letra no lugar da nasal pós-vocálica. Para a primeira estratégia citada, 61% dos dados correspondem a vocábulos de baixa frequência, com escritas como “letila” para “lentilha” e “copota” para “compota”. Nas demais estratégias, como a mudança na qualidade da vogal, o dado encontrado corresponde a uma palavra do grupo das de baixa frequência, “sanduba” para “sanduba”, caso em que houve o registro da nasalidade associado à mudança vocálica, o que pode ser interpretado como decorrente de cópia, uma vez que há uma vogal alta dorsal na sílaba adjacente. A última estratégia observada, uso de letra aleatória no lugar da consoante nasal pós-vocálica, verificou-se em dois casos, um para cada tipo de palavra como em “tista” para “tinta” e “letilha” para lentilha. No primeiro caso, é possível refletir sobre a compreensão por parte dos estudantes quanto às letras que podem ocupar lugar de coda na sílaba, utilizando-as assim para marcar na palavra as diferenças percebidas devido à presença da nasalidade. No segundo exemplo, tem-se o registro gráfico de uma vogal coronal equivalente a um glide que, nestes contextos, encontra expressão fonética na pronúncia do português. A vogal baixa (manteiga e sanduba) apresenta maior volume de erros nas duas categorias de palavras, sendo suas estratégias também semelhantes: para os erros envolvendo o vocábulo “manteiga”, todos os erros encontrados correspondem ao apagamento da consoante nasal; para “sanduba”, palavra de menor frequência, 75% dos casos correspondem à omissão da consoante e 25% à mudança na qualidade da vogal.

4. CONCLUSÕES

Os dados deste breve estudo permitem afirmar que a frequência lexical se mostra um fator relevante para a grafia convencional de vocábulos com contexto de nasalidade vocálica. Contudo, seria necessário ampliar a amostra e realizar uma análise estatística para verificar se a diferença se revela significativa. Em relação ao contexto vocálico, a pesquisa aponta que a palavra-alvo de baixa frequência “sanduba” foi a que apresentou maior quantidade de erros, indicando assim para

uma maior complexidade de grafia do contexto /aN/ em palavras não habituais. Além disso, a vogal baixa também somou mais de uma estratégia de grafia dos sujeitos, sendo a omissão da consoante nasal a de maior incidência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. A relação entre a escrita espontânea e representações linguísticas adjacentes. **Verba Volant**, v. 2, n. 1, p. 167 – 200, jun. 2011.

ÁVILA, M. M. **A escrita inicial de crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas: um estudo sobre a representação da nasalidade fonológica**. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

ÁVILA, M. M. A grafia da nasalidade vocálica por estudantes do EJA. In: **8ª SEMANA INTEGRADA UFPEL – XXIV ENPÓS**. Pelotas, 2022.

ESTIVALET, Gustavo et al. LexPorBr infantil: uma base lexical tripartida e com interface web de textos ouvidos, produzidos, e lidos por crianças. 2019, Anais. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: <http://comissoes.sbc.org.br/ce-pln/stil2019/proceedings-stil-2019-Final.pdf>. Acesso em: 06 agosto 2024.

MIRANDA, A. R. M. Aquisição da Linguagem: escrita e fonologia. In: Lazarotto-Volcão, Cristiane; Freitas, Maria João. (Org.). **Estudos em fonética e fonologia: coletânea em homenagem a Carmen Matzenauer**. Curitiba: CRV, 2018. 396p.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: Dossiê Alfabetização de Letramento, v.36. 2020.